



## Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

### AÇÕES DE CONFORTO NO PÓS-OPERATÓRIO DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO EM IDOSOS

Rosemary Álvares de Medeiros – Universidade Federal do Rio  
Grande do Norte, E-mail: [meire\\_alvares@hotmail.com](mailto:meire_alvares@hotmail.com)

Hilderjane Carla da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do  
Norte, E-mail: [hilderjanecarla@hotmail.com](mailto:hilderjanecarla@hotmail.com)

Priscila Fernandes Meireles – Universidade Federal do Rio Grande  
do Norte, E-mail: [priscilafmeireles@gmail.com](mailto:priscilafmeireles@gmail.com)

Jullyana Marion Medeiros de Oliveira, Universidade Federal da  
Paraíba, E-mail: [jullyanamarion@hotmail.com](mailto:jullyanamarion@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** São crescentes os indicadores de cirurgia de Revascularização do Miocárdio (RM) resultante da aterosclerose coronariana, sendo a idade o maior fator de risco. O período pós-operatório é marcado por situações de desconforto que não abrangem apenas o campo físico. Por essa razão, o enfermeiro deve promover um cuidado específico, com base científica, como é a Teoria do Conforto, que propõe uma prática direcionada a minimizar o sofrimento dos pacientes, sobretudo daqueles com fragilidade multidimensional, comum no envelhecimento. O estudo teve como objetivo identificar as ações de enfermagem baseadas na teoria do conforto no pós-operatório de RM em paciente acima de 60 anos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência de um enfermeiro intensivista, atuante na Unidade de Terapia Intensiva Coronariana de um hospital de ensino de grande porte em Natal, Rio Grande do Norte.

**RELATO DA EXPERIÊNCIA:** Dentre os principais cuidados de enfermagem realizados nos quatro contextos propostos pela teoria destacaram-se: no contexto físico, controle e alívio da dor na ferida operatória e incisões de drenos e cateteres, monitorização rigorosa de sinais vitais e balanço hídrico para reajuste da terapêutica medicamentosa, minimizando sintomatologia de desconforto pela instabilidade hemodinâmica, e posicionamento adequado no leito; no contexto ambiental: colaboração para manter um ambiente calmo e descontraído e propício para conforto, por meio do controle de temperatura e manutenção da privacidade; no psicoespiritual, auxílio no enfrentamento da situação de saúde, esclarecimento de dúvidas quanto ao processo saúde-doença, intervenção nas ocasiões de medo, desorientação e confusão mental, fortalecimento da espiritualidade e promoção de visitas de religiosos; já no contexto sociocultural, uso de tecnologias leves, empatia, estabelecimento de confiança e vínculo terapêutico, estímulo à interação com os demais profissionais e fornecimento de carinho, promoção da adaptação do idoso na UTI, respeitando sua cultura e peculiaridades, bem como apoio às visitas.

**CONCLUSÃO:** A aplicabilidade da teoria do Conforto de Katherine Kolcaba influencia positivamente as ações de enfermagem no pós-operatório de RM, através de uma abordagem humanizada, podendo ser aplicada em todas as faixas etárias e nas diversas ações de enfermagem nos serviços de saúde, visto que a enfermagem tem como foco o cuidado.

**Palavras chave:** Enfermagem; Cuidados de conforto; Idoso.